

Julho 2022

Comentário do Gestor

Vimos no mês de julho uma recuperação importante dos mercados globais frente as perdas do primeiro semestre. Com uma queda relevante do preço das principais commodities e diversos indicadores econômicos antecedentes apontando para uma desaceleração mais acentuada da economia global, a preocupação com inflação foi amenizada e por consequência a expectativa em relação ao ciclo de aperto monetário, visão que foi "referendada" pela reunião do banco central americano no final deste mês. Diante desses fatos os ativos de risco se recuperaram, principalmente os mais sensíveis aos juros longos (destaque para o setor de tecnologia e de construção).

O fundo apresentou um mês de performance positiva, embora abaixo do retorno do Ibovespa. Os dois grandes contribuidores foram nosso book alpha brasil e nossas posições de juros aplicadas em EUA e de inclinação na Europa. Outro contribuidor foi nossa posição comprada no ETF QQQ (tecnologia), porém anulada por nossos hedges via posições vendidas em S&P, Russell e construtoras nos EUA. No livro de ações os destaques foram nossas posições compradas em Mercado Livre, construtoras de baixa renda e Banco Inter. Do lado negativo, o principal destaque foi a reversão da alta nas ações de Eletrobrás. Optamos por não fazer o delta hedge da opção que montamos em junho com o racional de que mercado seguiria animando cada vez mais com o case e fomos pegos de surpresa pela reversão desse e de outros papéis mais defensivos na bolsa no começo do mês. Isso fez com que devolvêssemos boa parte dos lucros que obtivemos no papel no mês anterior.

Apesar da postura mais leniente do FED nesta última reunião, ainda estamos vendo números de inflação altos ao redor do mundo e, a despeito da ajuda que a correção no preço das commodities trará, acreditamos que as economias precisam desacelerar para que esta inflação convirja para níveis mais normalizados. Viramos o mês de agosto com uma posição direcional mais comprada, acreditando que estamos numa janela mais positiva para equities, fruto do maior peso que o FED está dando para atividade, valuations atrativos, posição técnica de mercado muito leve e fortes resultados nos setores e empresas que carregamos na carteira. Nossa principal tese global atualmente é nos setores que se beneficiam dessa redução (talvez momentânea) do ciclo de aperto monetário e de juros longos mais baixos, entretanto, que tenham menos correlação com crescimento econômico. Dito isso, nossa maior posição é numa cesta de empresas de alta qualidade do setor de tecnologia nos Estados Unidos. Em relação aos juros, seguimos com posições aplicadas nos juros longos americano devido a nossa perspectiva negativa com o crescimento a frente, e tomados em juros curtos para proteger a posição, dado que a inflação deve continuar rodando em patamares elevados por alguns meses.

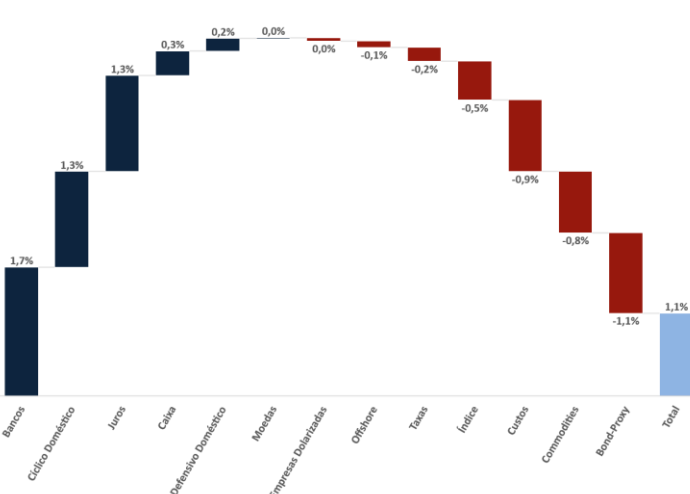
Em nossa carteira bottom-up global mudamos nossa visão negativa em semicondutores, dado o de-rating generalizado do setor. Estamos fazendo escolhas intrasetoriais aproveitando exposição nas verticais mais resilientes como Data Centers, Auto e industriais em contrapartida a verticais mais cíclicas como smartphones e PCs. Nossas posições compradas estão concentradas em empresas com maior resiliência e visibilidade de receitas e margens, como Microsoft e companhias que se beneficiam do processo de digitalização global (Globant, Endava e Epam). No começo do mês, reduzimos nossa exposição nas ações chinesas do setor de tecnologia e nos posicionamos nas FAANGs. Nossos hedges para essas posições tem sido uma cesta de empresas não-rentáveis de e-commerce, fintech e veículos elétricos. Ao mesmo tempo, concentramos nossas posições vendidas em setores cíclicos como construção civil e varejo e zeramos os "shorts" em commodities.

Em relação ao Brasil, estamos vendo valuations bastante atrativos em diversos setores. E uma performance operacional bem positiva por parte das empresas líderes em seus segmentos. Seguimos com uma carteira com perfil defensivo diante de uma deterioração do cenário político e fiscal e da expectativa de que a economia deve desacelerar após a eleição. Nossas maiores posições são no setor de bancos (Banco do Brasil e Bradesco), saúde (Hypera e Hapvida) e elétricas (Eletrobrás).

Exposição Setorial no mês de Julho (%)

Setor	Net Exp (\$)	Varição	Net Exp (\$)
	Jul/22	no Mês	Ago/22
Commodities	-10.1%	30.2%	20.2%
Bancos	2.1%	16.7%	18.7%
Defensivo Doméstico	18.9%	-0.3%	18.6%
Bond-Proxy	31.2%	-14.1%	17.1%
Cíclico Doméstico	0.8%	7.6%	8.4%
Offshore	11.2%	-5.8%	5.4%
Moedas	0.0%	0.7%	0.7%
Índice	4.2%	-4.1%	0.1%
Empresas Dolarizadas	-2.7%	2.6%	-0.1%
Total	55.7%	33.4%	89.1%

Resultado por tema no mês de Julho (%)



Objetivo

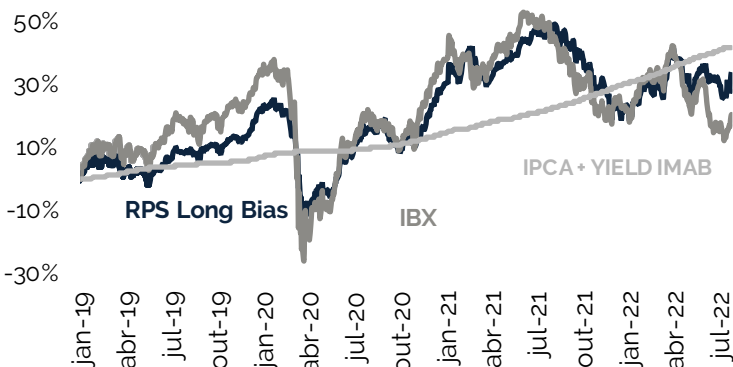
RPS Long Bias é um fundo de investimento em renda variável, que procura obter rentabilidade superior ao seu benchmark através de estratégias com instrumentos de renda variável primordialmente.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde Início
2019	RPS Long Bias D30 FIC	7.0%	-2.0%	-2.1%	0.7%	0.1%	2.9%	1.7%	1.2%	1.2%	1.7%	0.8%	6.9%	216%	21.6%
	IBX	10.7%	-1.8%	-0.1%	1.1%	1.1%	4.1%	1.2%	-0.2%	3.2%	2.2%	1.0%	7.3%	334%	33.4%
	IPCA + Yield IMA-B	0.6%	0.7%	0.9%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%	0.3%	0.5%	1.1%	7.2%	7.2%
2020	RPS Long Bias D30 FIC	0.6%	-7.0%	-19.6%	6.0%	3.6%	8.1%	7.1%	0.8%	-6.7%	0.7%	9.0%	8.8%	7.3%	30.5%
	IBX	-1.3%	-8.2%	-30.1%	10.3%	8.5%	9.0%	8.4%	-3.4%	-4.6%	-0.5%	15.5%	9.2%	3.5%	38.1%
	IPCA + Yield IMA-B	0.9%	0.4%	0.5%	0.2%	-0.1%	0.1%	0.5%	0.5%	0.6%	1.0%	1.0%	1.4%	7.1%	14.9%
2021	RPS Long Bias D30 FIC	0.1%	4.7%	-3.4%	4.2%	3.9%	3.3%	-1.4%	-0.9%	-3.5%	-8.3%	-5.5%	2.5%	-5.1%	23.8%
	IBX	-3.0%	-3.5%	6.0%	2.8%	5.9%	0.6%	-4.0%	-3.3%	-7.0%	-6.8%	-1.7%	3.1%	-11.2%	22.6%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	0.6%	1.3%	0.8%	0.8%	1.0%	1.0%	1.1%	1.2%	1.3%	1.4%	1.4%	13.7%	30.6%
2022	RPS Long Bias D30 FIC	4.8%	0.0%	7.5%	-5.0%	1.2%	-1.0%	1.1%						8.4%	34.1%
	IBX	6.9%	1.5%	6.0%	-10.1%	3.2%	-11.6%	4.4%						-1.6%	20.7%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.1%	1.6%	1.5%	1.3%	1.1%	0.7%						8.6%	41.9%

Informações Gerais

Data de Início	28/12/2018	Patrim. Líquido do Master	65.955.813,03
Aplicação Inicial Mínima	500	Classificação Anbima	Ações Ativo Livre
Movimentação Mínima	100	Código Bloomberg	BBG00MZYTPV7
Saldo Mínimo	100	CNPJ	32.041.623/0001-07
Cota de Aplicação	D+0	Código ANBID	483303
Cota de Resgate	30 dias corridos	Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Pagamento do Resgate	2 dia útil após a cotização	Adm. e Custódia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Taxa de Administração	2.0% a.a.	Auditoria	Ernst Young
Taxa de Performance*	20% do que exceder o benchmark	Tributação	Ações

*O benchmark é calculado pelo IPCA + a variação diária do IMA-B.